

Lula cobra de ministros ações para a classe média

MUDANÇA DE FOCO
Lula cobra de ministros políticas voltadas à classe média após avanço eleitoral da direita

JENIFER GULARTE
@jeniferguarte

Pressionado após um resultado eleitoral em que partidos da direita demonstraram mais força do que o PT, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentou as cobranças sobre os ministros para que apresentem políticas públicas voltadas para a classe média. As apostas em desenvolvimento incluem estimular o crédito para micro e pequenos empreendedores, fomentar a exportação de empresários desses grupos e tornar possível, dentro das discussões sobre corte de gastos, ampliar o programa Pé-de-Meia, que oferece bolsas a estudantes.

A leitura no Planalto é que os programas estão muito concentrados nos segmentos de renda mais baixa e que o governo tem perdido a batalha em outros estratos sociais.

Há reclamação ainda de que ações direcionadas à classe média, como a isenção de imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, estão travadas dentro da própria gestão ou no Congresso.

Pesquisa Quast divulgada em setembro mostra que a reprovação de Lula entre quem ganha de dois a cinco salários mínimos é de 46%, índice que era de 38% em agosto de 2023 — a aprovação no segmento é de 51% agora. Já na faixa que recebe até dois salários, 32% desaprovam o governo, enquanto 62% estão satisfeitos.

O Ministério de Desenvolvimento Social estima que 43% dos brasileiros integram a classe média. À frente da pasta, o ministro Wellington Dias afirma que Lula pede com insistência a expansão desse patamar, para que alcance mais da metade da população já no fim deste mandato.

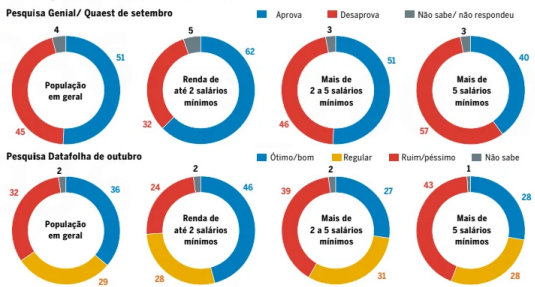
Muitas vezes o governo centra a prioridade nos mais pobres. E é também por isso que está havendo essas mudanças também no foco das políticas. A gente ainda está na época da CLT e contrato de emprego, mas as pessoas querem trabalhar como autônomos. Temos que revisar nosso pensamento e prioridades — reconheceu Dias ao GLOBO. Outros interlocutores do presidente fazem a ressalva, no entanto, de que apenas ações para a classe média não bastam. De acordo com esta interpretação, o governo também oferece sinais trocados que incomodam outros estratos, como a indefinição sobre o cenário fiscal para este semestre de mercado.

Para promover essa expansão fidelizar aqueles que já estão nesta faixa, a aposta é na economia. Um dos eixos é aumentar o crédito subsidiado a juros baixos, tarefa que está a cargo do ministro Márcio França (Empreendedorismo e Microempresa). Uma das linhas do programa



Diagnóstico. Lula em cerimônia: Planalto avalia que programas do governo se concentram em segmentos de renda mais baixa e não alcançam outras faixas

PERCEPÇÃO SOBRE O GOVERNO LULA POR FAIXA DE RENDA (Números em %)



A pesquisa Quast/Quast foi feita entre 25 e 27 de setembro com 2 mil entrevistados e tem margem de erro de 2 pontos. O levantamento Datafolha avalia 2.027 entrevistados entre 7 e 8 de outubro e tem margem de erro de 2 pontos.

AS APOSTAS PARA FALAR COM O SEGMENTO

Ampliação do Pé-de-Meia, Crédito a empreendedores, Programa para exportação. Textos explicando as propostas de políticas públicas para cada segmento.

cação é a janela que o governo viu nesse momento para tentar se aproximar de um público que é heterogêneo e que mudou prioridades em relação aos primeiros dois mandatos de Lula.

— Queremos criar um país com padrão de consumo, educação e transporte de classe média — afirmou Lula em fevereiro.

Outra iniciativa é um programa que vem sendo elaborado para ampliar a exportação desses pequenos empresários. A iniciativa está a cargo da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). Atualmente, micro e pequenas empresas representam cerca de 41% do total das empresas exportadoras brasileiras, segundo o Sebrae.

Comandada por Jorge Viana, a Apex assinou em setembro 23 convênios com entidades empresariais e o Sebrae para dar apoio às exportações do país. Um dos pontos é incentivar microempresas e cooperativas das regiões Norte e Nordeste a iniciar ou aperfeiçoar estratégias voltadas para a exportação.

INICIATIVAS TRAVADAS

As novas tentativas de atrair a classe média ocorrerem enquanto iniciativas já anunciadas travaram. Promessa da campanha eleitoral, há dois anos, o avanço da isenção do imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, por exemplo, é considerada peça-chave para atingir esse público. Lula prometeu o benefício até 2026. Atualmente, a isenção vale para quem ganha até dois salários mínimos. Integrantes da equipe econômica afirmam que o pacote de corte gastos que está em discussão é fundamental para que o presidente cumpra o objetivo ainda neste mandato e dentro dos limites do arcabouço fiscal.

O governo também está longe de uma solução para outra promessa: regularizar a profissão de motoristas de aplicativo. Após levar ao Congresso um projeto que gerou protestos pelo país e desgaste dentro do próprio governo, o Ministério do Trabalho não tem sequer previsão de votação do texto ao mesmo tempo que vê esse segmento se aproximando cada vez mais da direita.

O governo avançou, porém, em ações como a redução de juros no rotativo do cartão de crédito. O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu fixar um teto de 100% para as taxas de juros do rotativo do cartão de crédito sobre as dividas que não forem pagas pelos usuários. Com isso, o débito poderá no, máximo, dobrar.

— O PT tem um debate a fazer com os trabalhadores, sobretudo os que ganham de 2 a 10 salários mínimos, que por algum motivo não se sentem representados — disse o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, após uma conversa com Lula no dia seguinte ao segundo turno.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4